



Publicações Periódicas  
Pode abrir-se por qualquer meio postal. Autorizada a circular fechada. DE21302022CSB2B/jan



# Gaiato

29 de Novembro de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2132  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

### O Próximo

A nossa Obra está indubitavelmente marcada pelo acolhimento ao rapaz da rua, sem família, abandonado e entregue a si mesmo. É a obra do Gaiato, popularmente chamada.

Sabemos que no tempo de Pai Américo, esta situação em que as crianças se encontravam, se devia, em grande parte, às enormes carências materiais que as respectivas famílias tinham. Quantas vezes os filhos tinham de abandonar, em idades muito pueris, a casa paterna e porem-se a caminho em busca da sobrevivência!

Com o andar dos tempos, as causas que punham as crianças a necessitar de acolhimento foram-se alterando, dominando hoje problemas intrafamiliares e de marginalização social.

Pai Américo não foi só um *Pai* para as crianças da rua, fez-se companheiro de vida de todos os Pobres em suas pobreza. Depois, durante e antes da criação das Casas do Gaiato, nunca se deu exclusivamente aos rapazes da rua. Toda a injustiça que lhe ferisse a alma era motivo para o fazer aproximar do Pobre para lhe amenizar a sua pobreza. Doentes, presos, explorados, passando fome, sem habitação...

mas também os favorecidos materialmente, todos eram receptores e tema da sua incomformidade com a injustiça. Daqui lhe nasceu o impulso para criar o Calvário, para doentes abandonados, pobres e incuráveis, daqui lhe nasceu a luz para iluminar Portugal com centenas ou milhares de casas à medida do Pobre delas, com o Património dos Pobres.

Certamente que hoje Pai Américo não mudaria o objecto da sua predilecção, o Pobre. Por tal motivo, não passaria indiferente ao lado de homens e mulheres prostrados no chão, nas ruas das cidades do país, no meio de cartões e cobertores, os quais passaram a ter na rua, nua e crua, o seu lugar para viver, incapazes de mudar a sua situação. Sabemos que as causas que os colocaram naquele estado podem ser complexas e até de difícil resolução, mas dar a mão ao que está prostrado na vida é a resposta da justiça.

Hoje a vida está envolta numa teia escravizante, difícil, mas não impossível de desbravar, o que a fome e sede de justiça é capaz de alcançar.

Estamos, nos nossos dias, perante esta pobreza, desafiados a viver a lei de Cristo. Ela diz-nos para darmos de comer a quem tem fome, e a fome é não só de pão, mas também de dignidade. Dignidade humana. Alguma outra lei pode impedir a vivência da lei do amor cristão?!

Padre Júlio

## BENGUELA - VINDE VER!

### Generosidade

RECEBEMOS em meados deste mês de Novembro a grata visita da Fundação Penha, liderada pelo seu Patrono, acompanhado de sua esposa e outros membros que trabalham na mesma Instituição de solidariedade e promoção da educação de crianças Angolanas, cujo objectivo é apoiar com as despesas dos custos ligados à escolaridade e acompanhamento do percurso académico de rapazes e raparigas com o propósito de virem um dia a servir o País, mesmo que esta formação eventualmente em outros níveis tenha de ser feita fora de Angola. Fiquei impressionado com a preocupação apresentada pelo Senhor Penha no encontro que tivemos na nossa biblioteca quando perguntou ao nosso «Manuel Tchimbassi» se estava disposto a regressar para servir Angola depois de terminar a sua formação? E o nosso rapaz disse que sim. Este sim é especial. É um compromisso assumido. É do evangelho. De “graça recebeste, de graça deves dar” (Mt 10,8). A generosidade é a virtude de dar de forma desinteressada e espontânea, seja compartilhando tempo, energia, recursos materiais ou atenção, em benefício de outros. Implica em ter a disposição de sacrificar os próprios inte-

resses em prol do próximo, muitas vezes antecipando suas necessidades antes mesmo de serem expressas. Foi no pátio central da nossa Aldeia onde avistei um carro que parou e com alegria no rosto saudamo-nos, o Senhor Penha percebeu logo as nossas preocupações e aflições, e nos deu mais uma vez da sua generosidade uma ajuda muito importante para cobrir algumas das muitas despesas que tem uma família de 157 membros. Crianças, adolescentes e jovens. Se todos compreendêssemos estas verdades o nosso mundo seria melhor para todos. Um mundo mais humano e fraterno, um mundo cada vez mais próximo do projecto de Deus. A contemplação do universo é uma escola aberta para nos ajudar a entender que o Criador fez maravilhosamente a sua obra e por isso mesmo é evidente a conclusão, “e viu Deus que tudo quanto tinha feito era muito bom” (Genesis 1,31). As criaturas foram chamadas à existência para viverem umas pelas outras; o sol, a lua e as estrelas no firmamento para dar claridade, energia e luz à existência de quanto foi criado; o oxigénio no ar para a respiração, a água para dar alento e vitalidade... e assim é a dinâmica da vida! Viver para os outros. Tudo flui, cresce, desenvolve e passa para o esquecimento ou para a eternidade. A opção é feita por cada um de nós. A liberdade é outro dom especial que nos foi dado. Usar para fazer

Continua na página 3



## CALVÁRIO

Promovendo o bem comum, a nossa responsabilidade social tem o seu fundamento no gesto criador de Deus, que dá a todos os bens da terra: assim como estes, também os frutos do trabalho do homem devem ser igualmente acessíveis. Com efeito, ajudar os pobres é uma questão de justiça, muito antes de ser uma questão de caridade. Como observa Santo Agostinho: «Damos pão a quem tem fome, mas seria muito melhor que ninguém passasse fome e não precisássemos ser generosos para com ninguém. Damos roupas a quem está nu, mas Deus queira que todos estejam vestidos e que ninguém passe necessidades sobre isto» (Comentário à 1 Jo 8, 5).

MENSAGEM DO SANTO PADRE LEÃO XIV PARA O IX DIA MUNDIAL DOS POBRES,  
16 de Novembro de 2025

NO Calvário de Beire — Casa do Gaiato, continuamos o nosso esforço de acolhimento de doentes no edifício renovado. Um dos aspectos urgentes é a necessária compaginação de histórias e expectativas. Há membros que estão cá há décadas e há quem tenha chegado recentemente. A convivência tem de ser trabalhada por todos, quer pelos membros quer pelos colaboradores e voluntários. É um desafio permanente compreender os ritmos de vida de cada um e orquestrar todos tendo em conta a vida de comunhão e a vida fraterna. Os feitos e os efeitos de distintas personalidades, não raras vezes, provocam alguma tensão que a aproximação humana de quem está para servir prontamente esclarece. Os gestos de amor cuidam sempre e mais particularmente quando há feridas ocultas. A distância de um familiar que não aparece para uma visita; o agravamento da doença que faz sofrer em silêncio; a impossibilidade e a liberdade de movimentos de outrora criam dificuldades, sem dúvida. A refeição ajuda sempre a saudável convivência, assim como um cafezinho, uma actividade de socialização ou de trabalhos manuais, uma saída à rua, às vezes a ida ao médico gera novos ânimos. É disso que precisamos! Gerar movimento de humanização e crescimento pessoal. Os doentes da Casa não aguardam simplesmente o fim, acolhem o dia-a-dia com a esperança do salmista: «Tu

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**PESSOAS IDOSAS** — No mau tempo que assolou o país na semana passada faleceram três pessoas que, por coincidência, ou talvez não, eram idosas. Há dias passou numa televisão uma reportagem sobre funerais a serem feitos em Lisboa a pessoas idosas que viviam sozinhas e que faleceram, também sozinhas, sem que ninguém tivesse dado por isso na altura.

Segundo o último Recenseamento da População que se refere a 2021, cerca de um quarto das pessoas idosas viviam em agregados domésticos sem núcleos familiares, sendo que um quinto eram pessoas que viviam sozinhas. Junta-se a isto os factos desta situação ter uma incidência relativamente maior nas mulheres e nas pessoas mais idosas. A comparação com os dados do Recenseamento da População de 2011 mostra que estas situações pioraram entre estes dois recenseamentos.

Na nossa Conferência e nas outras grande parte das situações que acompanhamos também correspondem a pessoas idosas. Portugal é um dos países do mundo onde a percentagem de pessoas idosas é mais elevada. Esta situação vai acentuar-se nas próximas décadas, mas não estamos devidamente preparados para lhe dar resposta.

As pessoas idosas cuidaram de nós quando éramos crianças e jovens. Fizemos muitos sacrifícios por nós. Não as deixemos viver e morrer sozinhas.

Américo Mendes

Finalmente o contentor chegou à Casa do Gaiato de Benguela depois de vários percalços pelo caminho.



## PAÇO DE SOUSA

**PADRE BAPTISTA** — O Sr. Padre Baptista, do nosso Calvário, encontra-se connosco há alguns meses. Depois de um pequeno percalço devido à irregularidade do piso da nossa Aldeia, já se adaptou e sem dificuldade desloca-se autonomamente para onde deseja. Nestes dias, completou 95 anos de idade, que celebramos festivamente na Eucaristia e depois no refeitório, agradecendo a Deus pelo dom da sua vida ao serviço dos Seus preferidos, os Pobres sem saúde e abandonados. É de Deus que esperamos a sua recompensa, pela fé e pelas obras a Ele votadas.

**GINÁSTICA** — O nosso Lupricínio, aproveitando a disponibilidade do nosso salão de festas, promoveu a criação de um grupo de ginástica moderna, que aos sábados de tarde vem cuidar da sua saúde praticando ginástica rítmica. Vamos ver se algum dos nossos se propõe a esta actividade, já que o Lupricínio não se cansa de as organizar.

**CAMPO** — Apesar de muita chuva, já semeamos os nossos campos com as sementes de Inverno, para que no primeiro trimestre do próximo ano tenhamos bom azevém para enfardar e darmos ao nosso gado. A Manuel dá os primeiros passos no assumir desta responsabilidade. Fazemos votos para que tudo lhe corra bem.

Repórter X

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**138.º ANIVERSÁRIO DE PAI AMÉRICO** — No dia 23 de Outubro, na nossa Casa, como em toda a Obra da Rua e pelos seus *devotos*, foi comemorado o 138.º aniversário natalício do nosso Pai Américo, que nasceu nesse dia de 1887, na Casa do Bairro, em Galegos, no concelho de Penafiel. Pelas 19 horas, a nossa comunidade participou na Missa, presidida pelo nosso Padre Manuel, em que agradecemos a Deus pelo dom da sua vida, sendo o mais novo de 8 irmãos, e lembrámos também o seu Pai, Ramiro, e a sua Mãe, Teresa. Este dia feliz deve ser sempre lembrado, mais o de baptismo e da sua morte, entre outras datas da sua vida muito fecunda, na Igreja Católica.

**SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS** — Nesta Festa grande da Santa Igreja, a 1 de Novembro, em que são celebrados todos os Santos e Santas canonizados ou não, participámos na Eucaristia na nossa Casa, tendo recordado especialmente os *santos de casa* e próximos — Pai Américo, familiares e outros. Quem dera que não tarde a beatificação do nosso Venerável Padre Américo...

**COMEMORAÇÃO DE FIÉIS DEFUNTOS** — Neste dia de especial oração, a 2 de Novembro, a Igreja faz a comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, pelo que participámos na Santa Missa, lembrando todas as pessoas das nossas famílias, que viveram

nesta Casa do Gaiato e no Lar de Coimbra, em todas as Casas da nossa Obra da Rua, mais todos os amigos e amigas, e esquecidos. Pedimos a Deus para que descansem em paz.

**CATEQUESE** — Foi retomada a Catequese para vários Rapazes, na Paróquia de Miranda do Corvo. Assim, o Banora, o Sudewerton e o Ladilson [6.º ano], e o Norberto [10.º ano] têm catequese ao sábado, às 18 horas, na capela do Calvário e na igreja matriz, respectivamente. O Ayrone e o Mário Nanque começaram a participar, no salão paroquial, em alguns encontros de preparação para o Crisma, que será em 11 de Janeiro, na igreja matriz de Miranda do Corvo. A catequese é um dos momentos importantes da semana, a aproveitar como um bem espiritual.

**ESCOLAS** — Na Escola Básica e Secundária de Miranda do Corvo, houve uma interrupção lectiva, devido às avaliações intercalares do 1.º semestre. Ficámos assim em Casa, tendo vários Rapazes algumas aulas e outros ficado no nosso Centro de Estudo. Os resultados indicam-nos que é preciso muito estudo para melhorar o desempenho escolar. O António da Costa, a 14 de Novembro, em Alvaiázere, recebeu o seu Diploma do Curso Profissional de Técnico de Cozinha/Pastelaria — 12.º ano, na Escola Tecnológica e Profissional Sicó. Depois, foi inscrito em aulas de

Inglês, em Loures; e regressou ao seu agregado familiar, em Apelação. Todos os dias tem de tomar um medicamento [caro] para o coração, suportado pela nossa Casa. Saúde, tem cuidado e felicidades!

**AGROPECUÁRIA** — Na última quinzena, foi caindo alguma chuva, o que dificultou a safra da azeitona. Continuou-se a apanhar azeitonas, passando pela *terra do Ti Jaime* e principalmente na *terra dos grilos*, onde há muitas oliveiras. Foram colhidas muitas azeitonas, que depois foram limpas e ensacadas. Para já, as 4 carradas — levadas a um lagar em Oliveira do Hospital — pesaram 3 164 Kg. Tem sido uma boa colheita!

**PARTILHAS E CONTACTOS** — É nosso dever agradecer os donativos e os bens que os nossos amigos e amigas nos têm dado, para ajudar nas despesas desta Casa e do Lar, bem como para a alimentação. Muito obrigado! Na organização dos documentos de vários Rapazes para a AIMA e nas viagens para algumas lojas, tendo em vista obter os títulos de residência, as despesas têm sido grandes. Aproximando-se o Natal 2025, têm perguntado do que mais precisamos. Eis a nossa morada e os contactos da nossa Casa: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato — Largo de S. Brás, 15 — 3220-034 Miranda do Corvo — telefone: 239 532 125 — correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

## BEIRE — Flash's

### Calvário — a Celebração da Incerteza...

'ISSO' a que chamamos 'amor' sempre me despertou uma imensa curiosidade. Porque o **amor** é sempre tanta coisa e sempre tão subjetivo que a 'gente até se perde'... E acaba por não saber ao certo o que é *semelhant'isso*... E, depois, gastando tempo e energia a discutir palavras e mais palavras, vamo-nos afastando dessa **'realidade'** que, não sabendo nós dizermo-nos o que **isso** é, sabemos — por *um saber de experiências feito* — que, se **isso** nos falta de todo, a vida logo vira *um inferno*...

Há tempos, a minha filha falou-me de «um livro que tu vais gostar»<sup>1</sup>. Ela sabe de minha paixão pela «compreensão do **cérebro** e gestão das **emoções** — para melhorar a **vida**»... Já li o livro. Sublinhei. Trago-o comigo feito 'caroço de azeitona' — a dançar na minha mente, vezes sem conta... Volta e meia lá estou eu de volta dele. Faço como os ruminantes — puxo-o *cá pra cima* e toca a remoer...

Hoje, é o «domingo do fariseu e do publicano». Dois «amores» *estragados* — um por presunção, e o outro por falta de 'confiança' *n'um Deus que só sabe perdoar* ... Voltei ao livro e parei no «epílogo» — pg 147/148. Rumino: «Se, ao longo destas páginas, a neurociência nos trouxe algumas respostas, espero que tenha deixado igualmente espaço para a reflexão, espírito crítico e para a *celebração da incerteza*. Porque, no fim, talvez a maior beleza do amor (e arrisco, da vida) resida precisamente no que não conseguimos medir nem prever. // Se o amor fosse apenas química, seria possível recriá-lo em laboratório. Mas sabemos que ele é mais do que **isso**. O amor é experiência, memória, emoção e, acima de tudo **humanidade**».

**1. Foi aqui no Calvário que «acordei»**... Graças ao que, desde a minha adolescência, já vinha chamando por mim, foi aqui no Calvário que, em contacto mais direto com Pe. Baptista e

com esta *realidade social*, me tornei mais consciente da *extensão e profundidade desse amor* que, como dizia, «sempre me despertou uma imensa curiosidade». E aqui vou fazendo a experiência da necessidade de ver e rever — continuamente — as minhas *ideias feitas* e os meus *preconceitos*; ver e rever os meus *pré(vios) conceitos* sobre este *complexo* (mas *vital!*) fenómeno humano a chamamos amor. **Isso** que, sempre nas asas do sonho, «comanda a vida — de uma forma tão concreta e definida como outra coisa qualquer». Disse-o a Poesia e di-lo, hoje, a Ciência — já de forma mais comprovada...

A meu ver, tal como o amor, também o Calvário precisa de ser uma continuada *Celebração da Incerteza*. Incerteza, mas busca insana de que seja, sempre e em tudo, uma expressão da *vontade de Deus*<sup>2</sup> para o nosso mundo. A «ideologia» de que «nós é



## PÃO DE VIDA

## A excelência do Cristianismo

DEPOIS de terem sido alinhavadas algumas notas sobre a admissão de Américo Monteiro de Aguiar no Seminário de Coimbra, em 3 de Outubro de 1925, para fazer memória deste Centenário jubileoso, regressamos outra vez a um documento inédito – *A excelência do Cristianismo sobre o Islamismo* – do qual já demos algumas notícias, transcrevendo uma carta de apresentação, a seu irmão Jaime de Aguiar, e parte do texto, com alguns breves comentários.

Antes de retomar o fio desta meada, nesta matéria também poderemos encontrar Américo de Aguiar, sendo seminarista [em Março de 1927, no 1.º ano de Teologia], como precursor do diálogo inter-religioso do Cristianismo com o Islamismo, para além do diálogo ecuménico. A abordagem deste tema certamente foi motivada pela sua vivência em Moçambique, onde trabalhou durante 16 anos [19 de Dezembro de 1906 a 26 de Janeiro de 1923].

É de notar, de passagem, na História recente da Igreja Católica a visita histórica do Papa Francisco à Península Arábica, durante três dias. De facto, foi a primeira viagem de um Papa ao berço do Islão. Em Abu Dabhi, nos Emirados Árabes Unidos, em 4 de Fevereiro de 2019, foi assinada uma declaração conjunta, pelo Papa Francisco e

pelo grande Imã de Al-Azhar Ahmad Al Tayyeb, que ficou a marcar as relações entre a Igreja Católica e o Islão. Trata-se do *Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum*, em que: rogam a si próprios «e aos líderes do mundo inteiro, aos artífices da política internacional e da economia mundial, para se comprometer seriamente na difusão da tolerância, da convivência e da paz; para intervir, o mais breve possível, a fim de se impedir o derramamento de sangue inocente e acabar com as guerras, os conflitos, a degradação ambiental e o declínio cultural e moral que o mundo vive actualmente».

Continuemos, então, com o dito *pequeno exercício sobre Islamismo e Cristianismo*:

«[...] As duas religiões de que me vou ocupar não pertencem ao domínio dos mitos, Jesus e Mahomet [Maomé], seus fundadores, são homens da história, cuja existência não se poderia facilmente negar sem comprometer a de Sócrates, a de Virgílio, de Nero, de Afonso Henriques ou de Vasco da Gama.

O Islamismo aparece no século VII da era cristã e propaga-se com a rapidez dos relâmpagos. Emergindo [na] *Raabia* [Arábia], volta-se para o oriente e vai até aos bosques sagrados do *Industão* [Hindustão], levando na pon-

ta da espada a nova doutrina e deixando na sua esteira ondas de sangue e de terror. A biblioteca de Alexandria, que guardava nas páginas dos seus famosos manuscritos a história do velho mundo, lambida pelas chamas dum pavoroso incêndio, no raciocínio do singular dilema: – se os livros tratam da doutrina do *Koran* [Alcorão ou Corão], são supérfluos; se não tratam da doutrina do *Koran*, são desnecessários.

E vem agora em atitude desvairada para o ocidente, calcando aos pés as artes, as ciências e os homens que obstinam em ouvir a voz do profeta. Aniquila as famosas cristandades da *Mauretânia* e atravessando o estreito, assenta arraiais no seio do próprio cristianismo. Estupenda temeridade!

A cruz de Cristo, no século das Cruzadas, não pode com a onda do *crecente* e os Papas da Renascença viram nos últimos dias do Império Latino, na queda de Constantinopla. Sábios eminentes ensinam álgebra, matemáticas e filosofia nas universidades de Paris, Bolonha e Salamanca. Sevilha e Alhambra, de Granada, mostram ao mundo os primores da sua Arte. A sua piedade é incompatível com credos estranhos e ainda hoje, enquanto raros cristãos vão até Meca buscar a honra de ver o túmulo do

Continua na página 4

que estamos certos» (seja de um «cérebro IPSS» seja de um «cérebro ERPI»), se a deixamos **radicalizar-se**, puxa, temos todo o caldo entornado. Em matéria de «assistência social», ainda só conhecemos a fome de uma «assistência» que esteja presente às necessidades base dos cidadãos. Não podemos embarcar nas *certezas infundadas* que uma Segurança Social nos queira vender como «de lei»...

**2. Dar expressão à voz da experiência...** Ouvi-o muitas vezes da boca de Pe. Baptista – *isto só por muito amor...* A postura, a expressão facial, o seu tom de voz, tudo me dizia o mesmo – *uma experiência vivenciada* ao longo de muitos anos de entrega incondicional.

Faço minhas estas suas palavras. Sim. O **nosso**<sup>3</sup> Calvário é um ‘mistério de amor’! E, tal como o amor, é também um mistério de contradições – certezas e incertezas. A **celebrar!** Na esperança de que, a seu tempo, «Deus sempre irá dizendo o que fazer»...

**3. Não podemos deixar que...** Por mais adaptados que já estejamos, aos olhos de quem vive aqui dentro e saiba ver para além do meramente **social** (ERPIzado), o Calvário ainda tem muito de **teologal** – no bonito dizer de Pai Américo. E por muito que nos assustem as contas «para pagar isto tudo», não podemos deixar que no-lo matem. Não podemos deixar de o alimentar assim neste jeito de ser «uma palavra nova, porque tirada do Evangelho». É a honra dos portugueses que está em causa. Porque foi Portugal inteiro que, «nos segredos de Deus», deu a Pai Américo e a Pe. Baptista a força (e o dinheiro necessário) para **pro+**seguir – contra ventos e marés...

Se o Calvário fosse apenas «ação social» (laical!), como alguns gostariam que fosse, podíamos multiplicá-lo na “vulgaridade das muitas obras semelhantes”. Era mais “uma ERPI” ao serviço (social...) da sociedade portuguesa...

Entendo que o nosso Calvário enfrentará sempre o mesmo problema do Evangelho – uma luta entre *fariseus* e *publicanos* – um «povo de Deus» e um «povo de César»... Em vez disso, há que lutar, **em comum**, por um sistema de SS que **sirva o povo**. Porque, diante do Deus revelado pelo “Carpinteiro de Nazaré”, que tanto apaixonou Pai Américo, **só há um povo**. Sem lugar a ‘preconceitos’ – de “eu mais que tu”... Porque também Jesus nos deixou o exemplo d’**isso**. É só ver os testemunhos de fé da *Cananeia* e do *Centurião* (Lc 18, 9-17).

1. «Programados para AMAR – O que a neurociência sabe (e ignora) sobre o amor». Ed Contraponto, de Luísa V. Lopes.

2. “Vontade de Deus” – um ‘dialecto religioso’ para dizer “uma **necessidade urgente** dos homens por Ele amados”.

3. Aqui, **nosso** quer dizer o **Calvário** que sonhamos – para que continue a ser HOJE aquilo que já conseguiu ser ONTEM...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

## CALVÁRIO

Continuação da página 1

és a minha esperança, ó Senhor Deus» (Sl 71,5); e com perseverança paulina «O Senhor dirija os vossos corações, para que amem a Deus e aguardem Cristo com perseverança (2 Tess 2,16-3,5); com alegria do Papa Francisco; e em tom celebrativo como a eucaristia (diária e dominical), o Terço e a liturgia das horas ricamente expressam.

Temos aceitado quem nos bate à porta, seja com as mãos cheias para dar, seja com as mãos abertas para pedir. Temos procurado acolher todas as situações, embora saibamos que não temos resposta para todas as necessidades no preciso momento em que nos apresentam o caso. Mas fica sempre um contacto, uma necessidade, um desafio a crescer e ser acolhedores. A ser e a fazer diferente, ao modo carismático de Pai Américo, cada pessoa é um tesouro inesgotável de graça. Fazendo-nos pobres, como o Senhor Jesus, enriquecemo-nos e enriquecemos os outros com as virtudes da fé e da caridade, até que a justiça de Deus e da Humanidade brilhe sobre todos. Um trabalho com pobreza de meios e a favor dos pobres, contando com eles, é que pode abrir novos caminhos numa sociedade cada vez mais polarizada entre poucos que têm muito e muitíssimos que não têm nada, a não ser a sua indigência.

Ao termos celebrado cá em Casa o IX Dia Mundial dos Pobres recordamos a intuição do Papa Francisco que pedia atenção e mobilização às instituições da Igreja para trabalharem e corrigirem as causas estruturais que conduzem milhões de seres humanos para a pobreza: alterações climáticas, ausência da fé, abandono das tradições culturais, trabalhos precários, guerra, exploração do trabalho infantil, abusos de poder e outros abusos, divisões familiares, infanticídios, violência contra as mulheres. São tantas as causas...

Que o diálogo que procuramos manter com esta sociedade concreta nos ajude a desenvolver a nossa missão e possamos evangelizar as realidades humanas a partir deste serviço evangélico, para que em todos os âmbitos sociais cada um seja acolhido, tratado e respeitado na sua condição humana ferida e simultaneamente agraciada pelo Amor de Deus.

Padre José Alfredo

## BENGUELA – VINDE VER!

Continuação da página 1

o bem é a melhor escolha. O que passa disso vem do Maligno (Mt 5:37). Jesus instrui seus seguidores a serem directos. Quando disserem “sim”, que seja realmente sim; quando disserem “não”, que seja não. O sim à generosidade é uma opção responsável, consciente, e cheia de gratuidade, é a escolha certa para o exercício da verdadeira liberdade dos filhos de Deus. A omissão à prática da bondade retira a dignidade de sermos considerados irmãos uns dos outros. É fuga à fraternidade. Avante, vamos meu irmão dá-me a tua mão, toma a minha e de mãos dadas vamos construir um mundo mais fraterno ali onde nos encontramos com o coração gratuito e generoso ao dom do Altíssimo, que na última ceia deu o seu Corpo e o seu Sangue para nosso alimento. A conclusão é de Pai Américo “A generosidade é um princípio que gera um ciclo infinito e positivo. Quem é generoso progride na vida e quem ajuda será ajudado. Quanto mais se pratica a generosidade, mais prosperidade se atrai, pois Deus se agrada em abençoar pessoas generosas.”

Padre Quim



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 7800

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)

geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt

www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

“Ajudar é a palavra mais sublime do vocabulário cristão...”

P. Américo, *Notas da Quinzena*, p. 37

**N**OVEMBRO, iniciando com o dia de Todos-os-Santos, recorda-nos que a dimensão baptismal nos introduz na dinâmica da vida divina e nos faz apelo ao seguimento de Jesus, no testemunho do Evangelho da Caridade, como discípulos/missionários.

Por casualidade, ou na doutra sabedoria da Igreja, o arco temporal deste mês, inclui vários modelos de santidade que perduram na liturgia universal com os seus gestos de socorrer, abrigar, apoiar e servir os “pobres”, com escritos e principalmente gestos generosos de beneficência para com os irmãos.

Temos São Leão Magno, que além de defensor da Igreja, perante as investidas dos bárbaros, teve sua grandeza no serviço ao povo simples e humilde de Roma, incentivando obras de misericórdia, em uma Roma dominada pela escassez, pobreza, injustiças e superstições pagãs; colocou em prática todas as acções necessárias – lê-se em seus escritos – para manter constantemente a justiça e “oferecer amorosamente a clemência, porque sem Cristo nada podemos fazer, mas com Ele tudo é possível”. (Vatican News, 10 Novembro 2025).

De seguida, temos São Martinho recordado no seu gesto de “repartir” a capa com um pedinte em noite fria do Inverno, ganhou a graça de conhecer Jesus e ser das poucas personagens que tem sua história resumida em uma única acção, tão poderosa a ponto de permanecer indelével e profunda em uma vida. Martinho depois do baptismo e de uma vida como soldado, sempre generoso com os mais necessitados, assumiu a missão de bispo, mas com seu estilo próprio de vida: não quis viver como príncipe da Igreja, para que as pessoas

— pobres, presos e enfermos — continuassem a encontrar abrigo sob seu manto.

E Santa Isabel de Hungria, que a par de sua sobrinha santa Isabel de Portugal, se lhe atribui o “milagre das rosas”, que instada a revelar o que levava ao “colo”, ela responde ao seu marido: «são rosas, senhor!», e assim o pão e os outros alimentos tinham-se transformado em belíssimas rosas frescas. Depois da morte do esposo, e com os bens que lhe foram atribuídos, ela deu um testemunho notável de caridade radical e serviço abnegado aos pobres e doentes, uma escolha de vida que a destacou da nobreza da sua época...

O Santo Padre, o Papa Francisco, instituiu em 2016, neste mês de Novembro o Dia Mundial dos Pobres, para chamar a atenção sobre a realidade da pobreza e convidar a Igreja e a sociedade a acções concretas de solidariedade e compaixão.

Nas palavras dirigidas à Diocese de Setúbal, para este dia, o Senhor Bispo, coloca uma afirmação imprescindível do Papa Leão, na sua mensagem: Como afirma o Santo Padre, “os pobres não são objectos da pastoral, mas sujeitos criativos” (n. 6) — caminham connosco e evangelizam-nos, revelando-nos a força e a beleza do amor ao próximo, gratuito e generoso.

São precisamente estes gestos que continuam a constituir a nobre missão, que o nosso Pai Américo nos deixou com a sua genial intuição de constituir o que designou “Património dos Pobres”, que tem uma panóplia de concretizações, conforme as imensas e variadas solicitações que continuam a chegar às nossas Casas do Gaiato.

Em Setúbal, como bem se recordarão com saudade dos escritos tão profusos e “acutilantes” do P.e Acílio, este tema da partilha com os mais indigentes e frágeis demons-

trava as debilidades existentes nestas terras sadinas.

Mas em abono da razão, e fazendo “mea culpa”, nunca foi levado aos queridos amigos e leitores, que a Casa do Gaiato de Setúbal, na presença e na ausência do P.e Acílio, nunca deixou de partilhar com abundância os bens que nos são doados generosamente, como que a perpetuar as duas “Conferências Vicentinas” que existiram nesta Casa e dinamizadas pelos gaiatos.

Todas as sextas feiras, com a dedicação generosa da D. Cristina “leitora”, sucedendo à sua avó, frequência habitual na “Quinta do Mocho”, e com a colaboração de gaiatos, mormente pelo voluntariado dedicado do José Luís, e com a envolvimento dos nossos colaboradores, na selecção de roupas, mobílias, louça, brinquedos partilhados e alimentos ofertados, distribuimos estes bens às várias famílias que nos procuram, observando-se, nestes últimos tempos, um aumento exponencial de situações de precariedade a todos os níveis numa maior heterogeneidade.

Como os “exemplos vivos”, aquecem mais os nossos corações, teremos a oportunidade de levar até vós, alguns acontecimentos que elucidarão a continuidade desta nossa missão, na consecução dos fundamentos do “Património dos Pobres”!

Um grato “bem-haja” a todos que persistem, com a sua generosidade, partilhando os seus bens, qual tenha a “gotejar”....

Padre Fernando

## MALANJE

**H**Á alguns dias partiu a Renata, uma enfermeira que veio conhecer a nossa Casa e prestar ajuda. Como sempre digo a quem nos visita, queremos que se sintam parte da nossa família. Os gaiatos, especialmente os mais pequenos, têm essa capacidade única de tocar o coração de quem os rodeia. Cada voluntário que passa por aqui vai embora com o coração tocado por algum deles de uma forma profunda. No caso da Renata, foi o nosso recém-chegado Yovani quem deixou uma marca especial nela.

A sua estadia foi, de facto, um verdadeiro presente. Durante muitos anos tentei criar uma ficha clínica e realizar uma série de análises para conhecer a situação dos gaiatos. Graças a Deus, esse projecto finalmente arrancou. Com a ajuda do laboratório da Irmã Socorro, conseguimos avançar, e agora só nos falta convencer dois ou três médicos a virem ao Gaiato para completar estas primeiras avaliações. Foi emocionante ver como, nos últimos dias, a Renata se dedicou incansavelmente a passar toda a informação para o computador.

Outro lugar que visitou e onde participou foi o Centro de Desnutrição do Kessua, que, com a ajuda da Mundo Orenda, consegue tirar mais de 50 bebés e crianças da desnutrição profunda todos os meses. A sociedade costuma esconder a pobreza e o sofrimento; por isso, as Obras e, em especial, os padres da Rua, estão chamados a não se limitarem às suas Casas, mas a saírem ao encontro do pobre da rua.

A Ana é outra voluntária que está a apoiar o projecto de formação de formadores, especialmente na Biblioteca e no projecto de Educação pelo Desporto. Para além do trabalho profissional, tudo o que envolve estar na nossa aldeia e o contacto com os gaiatos é um presente tanto para quem vem ajudar como para nós que os recebemos.

Estamos num momento da história em que o voluntariado não pode ser visto apenas como pessoas que “suprirão” trabalhadores ou realizam tarefas adicionais. São parte activa dos locais onde exercem a sua actividade. É necessário cuidar deles, acompanhá-los, formá-los e torná-los participantes das decisões. O voluntariado, há anos, é entendido como uma vocação, uma forma de viver, de estar na sociedade e de transformar o mundo.

Graças à ajuda oferecida por alguns leitores do nosso jornal, o lar de idosos de Maxinde está a receber uma cesta básica de alimentos de 200 euros praticamente todas as semanas. Agradecemos de coração a todos aqueles que, no anonimato, como diz o Evangelho, que o Senhor recompense por tanto bem. E termino agradecendo a todos e cada um dos voluntários da Obra da Rua, não só pelo seu tempo e esforço, mas também pedindo desculpa se, em algum momento, não estivemos à altura de tão maravilhoso presente que nos dá o nosso bom Deus.

Padre Rafael

## PÃO DE VIDA

Continuação da página 3

Profeta e trazer a glória do título de *Hagi* [*Hadj* ou *Hajj*]. O monumento mais sumptuoso da cristandade caiu-lhe nas mãos: Santa Sofia. E a cidade santa, aonde Jesus pregou, está-lhe na alçada.

Os esguios minaretes das mesquitas, que espreitam por cima das grandes cidades, ouvem cinco vezes ao dia a voz plangente dos ministros de *Allah*, lembrando o preceito da oração aos filhos do Profeta.

Da mesma forma que o cristianismo, o islamismo é uma civilização actual que marca, grande e poderosa em todos os seus perfis, com uma vida religiosa intensa, baseada em doutrinas e dogmas, e com um chefe espiritual da sua igreja, na pessoa dos Califas. [...].

\*\*\*

Sobre a destruição da Biblioteca de Alexandria, este acontecimento infausto tem dividido os historiadores, desde o século XVIII. Uma das hipóteses diz que terá sido destruída, na invasão muçulmana, por ordem de Anre ibne Alas, governador principal do Egipto, em nome do califa Omar, segundo sucessor de Maomé, depois da conquista do Egipto em 642. Os livros desta enorme biblioteca, que contradiziam o Alcorão, teriam sido usados para aquecer os quatro mil banhos dessa cidade.

O *crescente* islâmico [*hila*] é um termo árabe para a lua crescente que se tornou o símbolo mais popular do Islão.

O *Hajj* é a peregrinação anual que os muçulmanos

fazem a Meca, na Arábia Saudita – a cidade mais sagrada do Islão – ocorrendo durante o último mês do calendário islâmico – *Dhu al-Hijja*. É um dever religioso obrigatório para todo o muçulmano adulto que o possa fazer, pelo menos uma vez na vida.

Quando, em 1453, Constantinopla foi conquistada pelo Império Otomano, sob o sultão Maomé II, a Basílica de Santa Sofia foi convertida numa mesquita; assim permanecendo até 1934, em que se tornou um museu. Em 2020, foi revogado este estatuto e, depois, reclassificada como mesquita. Sobre esta decisão da Turquia, disse o Papa Francisco: «O meu pensamento vai para Istambul. Penso em Santa Sofia e estou muito entristecido»...

Padre Manuel Mendes

## Página da OBRA DA RUA na internet

Visite o nosso site em [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt) e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:
  - Edição digital
  - Edição áudio
  - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa.